



## TRABALHO E LAZER NO CAMPO: COMO ISSO FUNCIONA PARA AS MULHERES?

Layla Gabrielle Santos Souza  
E-mail: [laygabs001@gmail.com](mailto:laygabs001@gmail.com)  
Domingos Rodrigues da Trindade  
Universidade do Estado da Bahia

**Resumo:** Este estudo é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada Jovens homens e mulheres do campo: olhares cruzados. Neste trabalho faremos uma reflexão a partir das percepções dos/das jovens do campo do município de Guanambi, Bahia, sobre os temas trabalho e lazer, os quais são bastante caros quando se tratam de mulheres residentes no meio rural. O objetivo aqui é retratar como funciona e como é percebido o trabalho da mulher camponesa e quais são as formas de lazer que elas costumam usufruir. Utilizamos como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com jovens homens e mulheres do campo. Para o aprofundamento das discussões, recorreremos às contribuições de Pais (1990), Flitner (1968), Scott (1989), entre outros (as). As falas dos/das jovens retratam o que acontece atualmente no campesinato brasileiro. No que se refere ao quesito trabalho, tanto os jovens quanto as jovens relataram que o homem e a mulher costumam trabalhar nas lavouras, ora realizando as mesmas funções, ora afazeres diferentes. Entretanto, quando se trata do trabalho doméstico, fica claro que este, por vezes, é visto como exclusivo da mulher, como nos relata a Jovem M. 7, se referindo a respeito da atitude de alguns homens: “[...] Lugar de mulher é na cozinha, mulher tem que pilotar fogão, mulher tem que lavar prato [...]. Homem senta e observa”. Historicamente, esse tipo de trabalho é visto como naturalmente feminino, e que somente à mulher cabe os cuidados com a casa, com os filhos e, na maioria das vezes, também com o companheiro (PEIXE e CANONICA, 2017). Essa sobrecarga tende a causar o adoecimento emocional e psicológico de muitas mulheres, visto que elas não encontram tempo hábil para cuidar de si, da sua saúde, do seu corpo e da sua mente. Além de realizarem a maioria das funções domésticas sozinhas, estas atividades são desvalorizadas como explicita a Jovem M. 2: “Muitas ideias ou trabalhos, feitos pelas mulheres, são muito desvalorizados”. Em relação ao lazer, as falas demonstraram em unanimidade que os homens têm mais opções de lazer no campo do que as mulheres. A Jovem M. 5 relatou que “o lazer do homem do campo é frequentar bares e jogar futebol nos finais de semana, o da mulher resume-se a visita nas casas das vizinhas e parentes”, e ainda, o Jovem H.3 traz que as “mulheres ficam mais em casa né, quase não saem não, já os homens têm os barzinhos, têm lugares assim pra se divertir, tem o futebol no fim de semana”. Sendo assim, fica claro que as marcas históricas que colocam a figura masculina como sendo carregada de virilidade, força e coragem, facilita o acesso dos homens, por exemplo, a diversos tipos de experiências que as mulheres nem sempre têm contato, e tudo isso imbrica em uma limitação de vivências culturais que lhes são usurpadas, como podemos perceber nas falas das/dos jovens. Nesse sentido, apesar de notarmos algumas mudanças de percepções em relação ao trabalho e ao lazer dos jovens homens e mulheres, se faz necessário continuarmos pesquisando, problematizando e refletindo sobre as desigualdades de gênero ainda existentes em nosso país.

**Palavras-chave:** Mulheres. Campo. Trabalho. Lazer.